

Sylvio Dufrayer dança para 15 pessoas no Carlos Gomes

Texto de Hailton Duarte

Blumenau — Os blumenauenses não sabem que perderam nas noites de segunda e terça-feira, no Teatro Carlos Gomes. Para um público reduzidíssimo, a Companhia de Dança Sylvio Dufrayer, do Rio de Janeiro, apresentou um dos melhores espetáculos — em termos de dança moderna — que já se viu no palco daquele teatro nos últimos anos. "Arias por (Sentimento), um trabalho marcado por uma música forte e movimentos rápidos, coordenados por um único estímulo: a emoção pura e total, que transforma o corpo, extrapolando o próprio palco.



Para quem assistiu, espetáculo inesquecível.

No entanto, foi simplesmente imperdoável a ausência do público na noite de estréia da companhia. Lá estiveram apenas três pagantes, de um total de 15 pessoas, que trocaram seus afazeres diários (deixando de lado até mesmo o programa do Jô Soares) para assistir, ao vivo e em cores, o brilhante desempenho dos quatro bailarinos: o próprio Sylvio Dufrayer, Gilda Rebello, Thais Marques e Eduardo Silva. Por outro lado, essa falta de público só serviu para comprovar, a quem foi ao teatro na segunda-feira, o profissionalismo do grupo, que levou até o final o que se propôs a apresentar.

Mas a companhia já vinha sofrendo os rigores da loira Blumenau desde o início da tarde, quando chegou ao teatro para "ar mar o seu circo". O programa que tencionava apresentar incluía mais duas partes, mas a casa de espetáculos não oferecia as condições necessárias: apenas quatro luzes estão funcionando; o equipamento de som está em péssimas condições e não há pessoal para auxiliar na montagem do cenário.

Afora esses "pequenos contratempos", a companhia não poderia

esperar melhor acolhida da diminuta platéia que a assistiu. Foi aplaudidíssima ao final o espetáculo, com todas as 15 pessoas em pé.

O que há com nossa cultura?

Essa tournée da Companhia de Dança Sylvio Dufrayer pelo Sul do País e em especial por Santa Catarina, estava mesmo fadada a uns "poucos privilegiados". Desde o início as coisas foram bastante dificultosas para a equipe que não conseguiu uma data sequer num dos dois teatros de Florianópolis; teve sua reserva em Joinville cancelada há menos de um mês da viagem; e até mesmo os encarregados pela divulgação não fizeram seu trabalho a contento, como citou o próprio Dufrayer.

Por outro lado, nem os próprios colegas de profissão foram prestigiar os bailarinos. Exceto alguns membros da Escola de Ballet do Carlos Gomes, não se viu ninguém ligado à dança na noite de segunda-feira — e olha que temos mais duas ou três escolas de dança. O que se pode esperar da nossa cultura se os próprios bailarinos não prestigiam sua classe?